

## O que levou a igreja rejeitar os Apócrifos?

### Introdução.

A garantia da existência da Bíblia nos dias atuais se dá pelo trabalho dos chamados “Pais das Igrejas”. Os estudiosos aceitam a Bíblia pelo fato dos mesmos terem citados em suas obras o que se tem hoje como Antigo e Novo Testamento. Mas os escritos dos “Pais das Igrejas” foram também modificados em outros séculos, e muito de seus registros foram intencionalmente reescritos ou suprimidos. Adotando os decretos do Concílio de Trento (1545-63), a Igreja estendeu o processo de deleção e ordenou a preparação de uma lista especial de informações específicas a serem expurgadas dos primeiros escritos cristãos<sup>1</sup>.

Em 1562, o Vaticano estabeleceu um escritório especial chamado *censura expurgatorius*. Seu objetivo era proibir a publicação de “passagens errôneas dos primeiros Pais das Igrejas” que levassem declarações contrárias à doutrina moderna. Quando os arquivistas do Vaticano se deparavam com as “cópias genuínas dos Pais, eles corrigiam de acordo com o Índice de Expurgatory”<sup>2</sup>.

Importante para a história é o fato de que a Enciclopédia Bíblica revela que cerca de 1.200 anos de história cristã são desconhecidas: “Infelizmente, apenas alguns dos registros [da Igreja] antes do ano 1198 foram liberados”. Não foi por acaso que, no mesmo ano (1198), o Papa Inocêncio III (1198-1216) suprimiu todos os documentos da história da Igreja<sup>3</sup>. “A Igreja datava todos os seus últimos trabalhos, alguns recém-criados e falsificados, que continham a expressão final de sua história...” “sua técnica era fazer parecer que os escritos pelos Pais das Igrejas fossem compostos antes do primeiro, segundo e terceiro século”<sup>4</sup>.

Constantino instruiu Eusébio a organizar a compilação de um conjunto uniforme de novos escritos desenvolvidos a partir de aspectos primários dos textos religiosos apresentadas no conselho. Suas instruções foram:

Pesquisar-vos estes livros, e tudo o que é bom em si, que se conserve, mas tudo que é mau, seja rejeitado e o que for bom em um livro, unir-vos com o que é bom em outro livro... E o que for... assim reunirá e será chamado *O Livro dos Livros*. E será essa a doutrina do meu povo, que eu recomendo a todas as nações, assim não haverá mais guerra nas religiões<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Delineation of Roman Catholicism, Rev. Charles Elliott, DD, G. Lane & P. P. Sandford, New York, 1842, p. 89; also, The Vatican Censors, Professor Peter Elmsley, Oxford, p. 327.

<sup>2</sup> Index Expurgatorius Vaticanus, R. Gibbings, ed., Dublin, 1837; The Literary Policy of the Church of Rome, Joseph Mendham, J. Duncan, London, 1830, 2nd ed., 1840; The Vatican Censors, op. cit., p. 328; The Propaganda Press of Rome, Sir James W. L. Claxton, Whitehaven Books, London, 1942, p. 182

<sup>3</sup> Catholic Encyclopedia, Farley ed., vol. xv, p. 287

<sup>4</sup> How The Great Pan Died, op. cit., p. 46

<sup>5</sup> *God's Book of Eskra*, op. cit., chapter xlviii, paragraph 31

## 1. Quando se iniciou a preocupação de um cânon?

O cânon dos livros do Novo Testamento, ou a lista de escritos oficialmente autorizados a serem lidos nas Igrejas, não foi feito de repente, ou até mesmo logo após o último escritor do Novo Testamento ter terminado o seu trabalho, o processo dos escritos tinham que adquirir a sua posição por anos de uso<sup>6</sup>.

No início do segundo século se verificou muitas discrepâncias entre os muitos Evangelhos que estavam sendo escritos, pretendendo dar a verdadeira vida e os ensinamentos de Cristo, e quanto à doutrina dos apóstolos<sup>7</sup>.

Nos dois primeiros séculos, “autoridade apostólica” foi o fator importante na decisão de manter ou rejeitar uma escrita particular. No terceiro e quarto século, a lista dos livros canônicos foi principalmente definido e o principal critério utilizado para chegar às decisões finais era saber se ele foi usado por teólogos da igreja ortodoxa em séculos anteriores.

A igreja nas primeiras gerações depois de Cristo parecia contente com a tradição oral. Ao que parece não havia nenhuma necessidade de escritos cristãos autoritários e universalmente aceitos quando Cristo e seus Apóstolos estavam juntos. Para conotar o poder do testemunho falado dos apóstolos e seus associados, Papias um segundo pai da igreja do início do século, diz,

“Os que estavam com os anciãos, perguntei minuciosamente após seus ditos, - o que André ou Pedro disseram, ou o que foi dito por Felipe, ou por Tomé, ou por Tiago, ou por João, ou por Mateus, ou por qualquer outro dos discípulos do Senhor:....Para que eu imaginava que o que era para ser obtido a partir de livros não era tão rentável para mim como o que veio da vida e voz<sup>8</sup>.”

### 1.1. Marcião.

O início do cânon se deu pela fermentação de vários personagens com suas ideologias e fundamentações, dentre vários se destaca Marcião (144 d.C). Marcião, um armador cristão rico que tinha vindo de Sinope, um porto ao longo do Mar Negro, estava diante dos presbíteros para expor seus ensinamentos, a fim de ganhar outros para o seu ponto de vista.

---

<sup>6</sup> B. Weiss's Introduction to the New Testament (translated by Davidson), Part I, pp 5-12; also in E. Reuss's History of the New Testament (translated by E. Houghton, 1884), Book II. Fr. Bleek's Introduction to the New Testament (translated by Urwick, 1883), pp 238-44.

<sup>7</sup> Eusebius, Church History, III, 37, 2

<sup>8</sup> Papias, Fragments of Papias, Alexander Roberts and James Donaldson, eds. The Ante-Nicene Fathers, vol. 1. P. 279.

Os principais pontos do ensino de Marcião<sup>9</sup> foram à rejeição do Antigo Testamento e uma distinção entre o Deus Supremo da bondade, e de um Deus inferior da justiça, que foi o Criador e o Deus dos judeus.<sup>10</sup>

A base da edição de Marcião do Evangelho segundo Lucas e dez das epístolas paulinas era o chamado texto “ocidental”, que foi ao que parece, o mais difundido texto popular do Novo Testamento no segundo século. Além de fazer as eliminações de tudo o que envolvia a aprovação do Antigo Testamento e o Deus criador dos judeus, Marcião modificou o texto através de transposições e adições ocasionais, a fim de restaurar o que ele considerava ter sido o sentido original. A influência posterior do texto de Marcião deixou sua marca aqui e ali sobre a transmissão de (não-marcionistas) cópias de Lucas e Paulo.<sup>11</sup>

Afinal o cânon da Igreja precedeu ou seguiu o cânon de Marcião? Essa indagação continua a ser debatida. De acordo com os Pais das Igrejas, Marcião rejeitou certos livros, e selecionou outros em seu cânone. Harnack, por outro lado, desenvolveu a tese de que Marcião foi o primeiro a construir um cânone formal da Escritura cristã e que a Igreja seguiu seu exemplo, adotando assim quatro Evangelhos e treze epístolas de Paulo, além de outros livros.<sup>12</sup> João Knox, seguindo sugestões apresentadas por FC Baur e outros, foi mais longe e afirmou que Marcião tinha uma espécie de proto-Lucano o qual a Igreja mais tarde ampliou produzindo assim o Evangelho de Lucas que se tem nos dias de hoje.<sup>13</sup>

---

<sup>9</sup> De acordo com Irineus (*Adv. Haer.* 1. xxvii. 1-3) Marcião tinha vindo sob a influência de um gnóstico sírio chamado Cerdo.

<sup>10</sup> The classic treatment of Marcion is Adolf von Harnack's *Marcion: Das Evangelium vom ftrmden Goll (Texte und Unlersuchungen*, xlv; Leipzig, 1931; and ed., 1924; reprinted, Darmstadt, 1960). For a critique of von Harnack, see Barbara Aland, 'Marcion. Versuch einer neuen Interpretation', *Zeitschrift für Theologie und Kirche*, lxx (1973), pag. 420-47, who argues that Marcion was closer to Gnostic theologies than Harnack would admit, especially in Marcion's concept of the creator deity and his (non-) use of the Old Testament. At the same time, however, Marcion developed a non-Gnostic soteriology, rejected cosmological mythology, and radicalized Paul's view of human inability to transcend the world. See also comments by Balis (pag. 99 n. 50 below).

<sup>11</sup> For examples of probable Marcionite textual disturbance in New Testament manuscripts, see August Pott, 'Marcions Evangelicentext', *Zeitschrift für Kirchengeschichte*, xlii (1923), pp. 202; Robert S. Wilson, *Marcion. A Study of a Second-Century Heretic* (London, 1933), pp. 145-50; E. C. Blackman, *Marcion and His Influence* (London, 1948), pp. 50-2 and 128-71; H. J. Vogels, 'Der Einfluss Marcions und Tatians auf Text und Kanon des N T', in *Synoptische Studien*. Alfred Wikenhauser... dargebracht (Munich, 1953), pp. 278-89; and idem, *Handbuch der Textkritik des Neuen Testaments*, 2<sup>nd</sup> ed. (Bonn, 1955), pp. 140-4.

<sup>12</sup> Harnack, *Marcion*, pag. 210-15, and *Origin of the New Testament*, pag. 30-5 and 57-60, followed by von Campenhausen, 'Marcion et les origines du canon néotestamentaire', *Revue d'histoire et de philosophie religieuses*, xlvi (1966), pag. 213-26.

<sup>13</sup> John Knox, *Marcion and the New Testament. An Essay in the Early History of the Canon* (Chicago, 1942), pp. 19-38. For several earlier scholars who anticipated Knox's ideas, see Ernst Jacquier, *Le Nouveau Testament dans l'Église chrétienne*, i. 3e éd. (Paris, 1911), pag. I 5 8 f.

O Cânon de Marcião levantou algumas questões que precisavam ser respondidas, tais como: “O que era dito divino, e ensino apostólico? Uma vez definido, como poderiam esses ensinamentos ser defendidos? Qual das tradições dentre os escritos de fato refletiam justamente Jesus e seu ensino? Se havia uma verdade dentre os registros por quais critérios se usava para determiná-las<sup>14</sup>.”

A igreja tinha que mostrar que os ensinamentos de Marcião não era o que foi ensinado por Cristo ou pelos Apóstolos desde o início da igreja. A fim de abordar as falsas alegações de Marcião, tornou-se importante para os primeiros Pais definir o que era a autoridade no pensamento cristão, doutrina e ensino.

Em uma igreja onde não há heresia há necessidade de elaborar uma lista definitiva do que é certo? Como as pessoas poderiam afirmar ser cristãos, se a Igreja como um todo não tinha definido seus próprios escritos de autoridade? Foi precisamente por causa dos conteúdos heréticos que houve uma decisão sobre o que excluir e reconhecer como verdade.

## **2. Quais foram os critérios para dizer o que era canônico e apócrifo?**

### **2.1. Conteúdo escrito por um apóstolo.**

Uma vez que as igrejas cristãs foram fundadas sobre os Apóstolos, é óbvio que os seus escritos fossem a verdade dos ensinamentos de Jesus e os acontecimentos da igreja primitiva<sup>15</sup>. Entretanto o problema é determinar o que realmente constitui um verdadeiro evangelho e um escrito apostólico genuíno?

Mas o que dizer de livros que estão na Bíblia os quais não foram escritos por um Apóstolo? Exemplo: Evangelho de Marcos e Lucas. Para essa explicação usaram o critério de endosso apostólico.

**2.2. Endossado por um apóstolo.** É importante entender que para o documento ter a “autoridade apostólica” não era necessário um apóstolo tê-lo escrito, mas sim ter “autoridade apostólica”<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup>Hans von Campenhausen, *The Formation of the Christian Bible*, Translated by J.A. Baker (Philadelphia: Fortress Press, 1977) 162.

<sup>15</sup> Bruce M. Metzger, *The Canon of the New Testament: Its Origin, Development, and Significance* (Oxford: Oxford University Press, 1887; Oxford: Clarendon Press, 1997) pg 76.

<sup>16</sup> Hans von Campenhausen, *The Formation of the Christian Bible*, Translated by J.A. Baker (Philadelphia: Fortress Press, 1977) pg 205.

### **a) O caso de Marcos.**

Acreditava-se que Marcos se tornou o intérprete de Pedro, embora não haja uma prova disso. O que se usa como argumento é a seguinte citação de Papias:

“Marcos tendo-se tornado o intérprete de Pedro, escreveu com precisão tudo o que ele se lembrava... Não foi, no entanto, em ordem exata que ele relatou as palavras ou atos de Cristo. Pois ele nem ouviu o Senhor nem o acompanhou. Mas depois, como eu disse, ele acompanhou Pedro, que acomodou suas instruções para as necessidades [dos ouvintes], mas sem a intenção de dar uma narrativa regular dos ditos do Senhor. Pelo que Marcos não cometeu nenhum erro por escrito... de uma coisa ele teve o cuidado especial, não omitir qualquer coisa que ele tivesse ouvido falar, e não colocar nada fictício nas declarações<sup>17</sup>.”

### **b) O caso de Lucas.**

Da mesma forma Lucas era um companheiro de viagens com Paulo<sup>18</sup> e estava empenhado a escrever um relato histórico exato da vida de Cristo e da igreja primitiva. Mostrando a estreita ligação que Lucas teve com Paulo, Irineu escreveu:

“Lucas era inseparável de Paulo, e seu companheiro de trabalho no Evangelho... Paulo o tem declarado em suas Epístolas, dizendo: “Demas me desamparou,... e se tem desviado para Tessalônica; Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia somente Lucas está comigo”. A partir disso ele mostra que ele estava sempre ligado ao seu inseparável... Mas, certamente, se Lucas, que sempre pregou na companhia de Paulo, e é chamado por ele “o amado”, e com ele realizou o trabalho de um evangelista, e foi designado para entregar até nós um Evangelho, não aprendeu nada diferente dele (Paulo), como já foi apontado, por suas palavras<sup>19</sup>”

---

<sup>17</sup> Eusebius, Church History, Philip Schaff, ed. The Nicene and Post-Nicene Fathers Second Series, vol. 1. The Ages Digital Library Collections Book 3, Chapter 39, pg 252.

<sup>18</sup> Mas há um porém esse Lucas que andou com Paulo é o mesmo que escreveu o Evangelho e Atos?

<sup>19</sup> Irenaeus, Adversus Haereses (Against Heresies), Alexander Roberts and James Donaldson, eds. The Ante-Nicene Fathers, vol. 1. (Albany: Ages Software) 1997. Book III, Chapter 14, pg. 869.

### 2.3. Citações dos Pais das Igrejas

Os critérios utilizados para o reconhecimento de um livro como autoritário não será mais autoridade principalmente apostólica. Agora vai ser se o livro foi citado por clérigos anteriores como autoritário. Estudiosos discutem isso por Orígenes desconhecer qualquer “princípio de apostolicidade” como um meio de se chegar a uma seleção correta<sup>20</sup>.

Eusébio de Cesaréia, no início do século IV, já não utilizava os critérios da autoridade apostólica, mas sim a citação pelos primeiros pais das igrejas.

“Uma epístola de Pedro, denominada de primeira, é reconhecida como verdadeira. E os anciãos antigos usaram livremente em seus próprios escritos como um trabalho indiscutível. Mas nós aprendemos que a sua segunda epístola existente não pertenceu ao cânone; Ainda que se revelasse útil para muitos, ela tem sido utilizada com as outras passagens. O Atos de Pedro, no entanto, o Evangelho que leva seu nome, e a pregação e do Apocalipse, como são chamados, sabemos que não tem sido universalmente aceito, porque nenhum escritor eclesiástico, antigo ou moderno fizeram uso. Mas, no curso da minha história serei cuidadoso para mostrar, além da sucessão oficial, que os escritores eclesiásticos de vez em quando faziam uso de obras disputadas para o cânon e aceitaram esses escritos... Catorze epístolas de Paulo são bem conhecidas e indiscutível. Não é, de fato direito de ignorar o fato de que alguns rejeitaram a Epístola aos Hebreus, dizendo que é contestada pela igreja de Roma, com o fundamento de que não foi escrita por Paulo. Mas o que se tem dito sobre esta epístola por aqueles que viveram antes do nosso tempo citarei no lugar apropriado. No que diz respeito ao chamado Atos de Paulo, eu não encontrei-o entre os escritos indiscutíveis<sup>21</sup>”

Se a garantia da existência da Bíblia nos dias atuais se dá pelo trabalho dos chamados “Pais das Igrejas” e só se aceita o que por eles foi recitado, então porque não aceitar os livros considerados Apócrifos uma vez que os mesmos fizeram menção? Dentre todos os Pais das Igrejas serão considerados aqueles que recitaram algum livro hoje não canonizado.

---

<sup>20</sup>Hans von Campenhausen, *The Formation of the Christian Bible*, Translated by J.A. Baker (Philadelphia: Fortress Press, 1977), pg 320,321.

<sup>21</sup>Eusebius, *Church History*, Philip Schaff, ed. *The Nicene and Post-Nicene Fathers Second Series*, vol. 1. (Albany: Ages Software, 1997) Book III, chapter 3, pg. 212.

### 2.3.1. Irineu.

Irineu compilou uma lista de livros que ele considerava como autoritário e, assim, pela primeira vez, criou um cânon das Escrituras. Mesmo que nenhum conselho da igreja ou grupo de líderes tinha feito uma declaração sobre quais livros deveriam ser considerados canônicos, a lista por Irineu ajudou a criar uma lista estabelecida de documentos cristãos para a Igreja no século III.

Quanto ao cânone do Novo Testamento, encontra-se em *Contra as heresias* citações de todos os livros do Novo Testamento, com exceção de: Filemom, 2 Pedro, 3 João e Judas. Ele também considerou estes escritos de valor: I Clemente e Pastor de Hermas.

Irineu escreveu em *Contra Heresias*<sup>22</sup>

“A partir deste documento, quem decidir fazê-lo, pode saber que Ele, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, foi pregado pelas igrejas, e também podem compreender a tradição apostólica da Igreja, uma vez que esta epístola é de data mais antiga que esses homens que estão agora a propagar a mentira, e que invocam a existir outro deus além do Criador e o Criador de todas as coisas existentes”.

A última frase deixa claro que Irineu respeita I Clemente como autoridade.

Irineu escreveu em *Contra Heresias*<sup>23</sup>

“Na verdade, então, a Escritura declarando diz: Em primeiro lugar de tudo acredite que existe um Deus, que criou todas as coisas, e completou-as, e fez existir o que não existia..., todas as coisas devem existir... Aquele que contém todas as coisas, e é Ele mesmo contido por ninguém”

Esta passagem Irineu considera o Pastor de Hermas como Escritura. E também Bruce M. Metzger um dos maiores críticos textuais corrobora dizendo:

“Junto com este cânon dos Evangelhos e “Apóstolos” Irineu também inclui dois apocalipses, o Apocalipse de João e do Pastor de Hermas, ambos os quais ele designa como “Escritura”<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> *Contra heresias*, pg 416.

<sup>23</sup> *Contra heresias*, pg 488

<sup>24</sup> Bruce M. Metzger, *The canon of the New Testament: its origin, development and significance*, pg 155.

### 2.3.2. Clemente de Alexandria.

Clemente foi um apologista cristão, teólogo e missionário para o mundo cultural grego, e segundo conhecido líder da escola catequética de Alexandria. Clemente em seus anos adultos abraçou a religião cristã, e por extensas viagens ao Oriente e Ocidente procurou os professores mais ilustres. Clemente tornou-se presbítero na igreja de Alexandria. Clemente citou os livros do Novo Testamento, com exceção a Filemom, Tiago, 2 Pedro, 2 João e 3 João. Ele também considerou os seguintes livros tendo o seu valor: Evangelho dos Egípcios, Evangelho dos Hebreus, Tradições de Matias, Pregação de Pedro, I Clemente, Epístola de Barnabé, Didaque, Pastor de Hermas, Apocalipse de Pedro.

Bruce M. Metzger um dos maiores críticos textuais relata o seguinte em sua obra:

“Clemente relata outros evangelhos além dos quatro que ele aceita como principal. De acordo com o índice de Stahlin<sup>25</sup> ele refere-se ao Evangelho dos Egípcios oito vezes, o Evangelho dos Hebreus três vezes, e as Tradições de Matias três vezes. Em uma ocasião, ele cita o Evangelho segundo os hebreus com a fórmula: “Está escrito” (γέγραπται), ele também comenta outro momento, por meio de diminuir a sua autoridade, que este evangelho é invocado pelos gnósticos. Em outra ocasião, ele disse: “Nós não dizemos [de Jesus para Salomé] nos quatro evangelhos tradicionais, mas no Evangelho segundo o egípcio”<sup>26</sup>

#### a) Evangelho dos Hebreus.

Strom. II 9,45. Como está escrito no Evangelho de Hebreus: Aquele que reinará maravilhas, e aquele que tem reinado deve descansar.

Strom. V 14,96. Para essas palavras isto é equivalente: Aquele que procura não vai descansar até que encontre; e aquele que tem encontrado deve maravilhar-se; e aquele que tem se maravilhado reinará; e aquele que tem reinado deve descansar.

#### b) Evangelho dos Egípcios.

Strom III 9.7. Mais uma vez, o Senhor diz: Aquele que se casou não deve repudiar sua mulher, e quem não se casou não deveria se casar .

---

<sup>25</sup>Stählin, Otto. Clemente de Alexandria . iv (Die griechischen christlichen Schriftsteller der ersten drei Jahrhunderte . 39. Leipzig. 1936) pp. 1-66.

<sup>26</sup> Bruce M. Metzger, The canon of the New Testament: its origin, development and significance, pg 131.



### c) I Clemente.

Bruce M. Metzger um dos maiores críticos textuais relata o seguinte em sua obra:

“Ele [Clemente] refere-se a Orfeu como “o teólogo”, e fala de Platão como sendo “sob a inspiração de Deus”. Mesmo o epicurista Metrodorus proferiu algumas palavras “divinamente inspiradas”. Não é de estranhar, então, que, para que ele possa citar passagens como inspiração a partir das epístolas de Clemente de Roma e de Barnabé, o *Pastor de Hermas*, e o *Apocalipse de Pedro*<sup>27</sup>”

### d) Apocalipse de Pedro.

Eclogae Propheticae 41. A Escritura diz que as crianças expostas pelos pais são entregues a um anjo protetor, por quem eles são educados e nutridos. E eles devem ser, ele diz, como os fiéis de cem anos aqui. Por isso Pedro também diz em seu Apocalipse, “e um clarão de fogo, vindo de seus filhos e que feria os olhos das mulheres”<sup>28</sup>

**2.2.3. Orígenes.** Entre os escritores ante-Nicene da Igreja Oriental, o maior foi Orígenes, tanto como teólogo e como um estudioso da Bíblia. De acordo com Eusébio, Orígenes nasceu de pais cristãos no Egito, provavelmente, cerca de 185, e passou a maior parte de sua vida em Alexandria como um professor, mas ele também visitou Antioquia, Atenas, Arábia, Éfeso e Roma, e viveu durante um longo período em Cesaréia na Palestina.

Encontra-se na massa, citações de todos os livros do Novo Testamento, embora ele excluísse alguns como: Tiago, 2 Pedro, 2 João, e 3 João. Entretanto deu valor aos seguintes livros considerados apócrifos como Divinamente inspirados: Evangelho de Pedro, Evangelho dos Hebreus, Atos de Paulo, I Clemente, Epístola de Barnabé, Pastor de Hermas.

#### a) Evangelho dos Hebreus.

Bruce M. Metzger um dos maiores críticos textuais relata o seguinte em sua obra:

“Mais de uma vez Orígenes refere-se ao Evangelho dos Hebreus, por vezes (*Comm em João*. 2.12; *Comm em Mat* 16.12), às vezes com uma frase de qualificação, tais como “se alguém o recebe” (*Hom in. Jeremias* 15.4; . *Comm em Mat*. 15,14)<sup>29</sup>”

---

<sup>27</sup> Bruce M. Metzger, *The canon of the New Testament: its origin, development and significance*, pg 134.

<sup>28</sup> *Apocalipse de Pedro*, Etíope 8

<sup>29</sup> Bruce M. Metzger, *The canon of the New Testament: its origin, development and significance*, pg 137.

## **b) Pastor de Hermas.**

Bruce M. Metzger um dos maiores críticos textuais relata o seguinte em sua obra:

“Orígenes faz numerosas referências para o Pastor de Hermas, e em uma ocasião, em seus últimos anos, ele descreve-o como “uma obra que me parece muito útil, e, como eu acredito, divinamente inspirada” (*Comm., em Rom.* 10,31, escrito sobre 244-6)<sup>30</sup>”

**3. Os códices.** Se o que se tem hoje vem dos famosos códices mais antigos, por qual a razão não se tem os livros que neles se encontram? A razão de existir em um códice com os demais livros não relata sua canonização?

**3.1. Códice Sinaítico (Σ, 01, δ2)** 4º século d.C. Escrito em couro de velino, tendo 38.1 cm. x 33.7-35.6 cm. Há quatro colunas e 48 linhas por coluna. A tinta é marrom pálido. Têm ambos os Testamentos. O Novo Testamento contém os Quatro Evangelhos, Atos, Epístolas Gerais e Epístolas Paulinas, Hebreu, Apocalipse, a Epístola de Barnabé e do Pastor de Hermas.

### **3.1.1. A Epístola de Barnabé.**

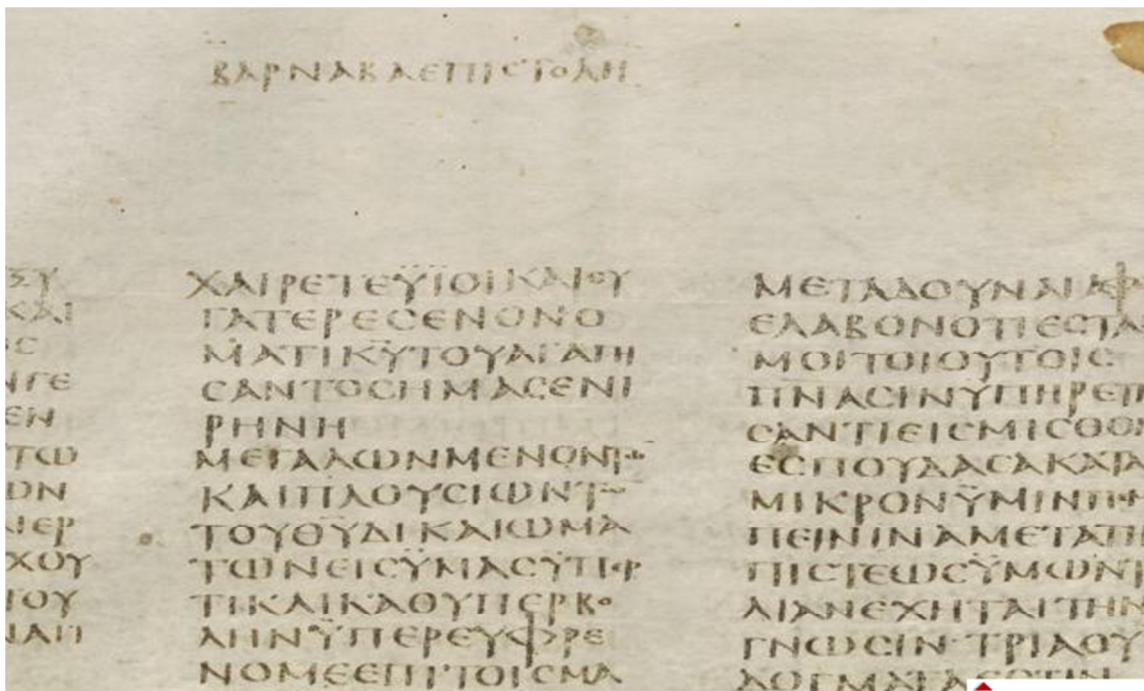
Orígenes descreve-a como “uma epístola católica” (*Cont. Cels.* , i. 63), e parece classificá-la entre as Sagradas Escrituras (*Comm., em Rom.* , 24 i.). Outras declarações foram citadas pelos pais, para mostrar que eles consideravam uma produção autêntica do apóstolo Barnabé; e, certamente, nenhum outro nome foi insinuado na antiguidade cristã como a do escritor<sup>31</sup>.

---

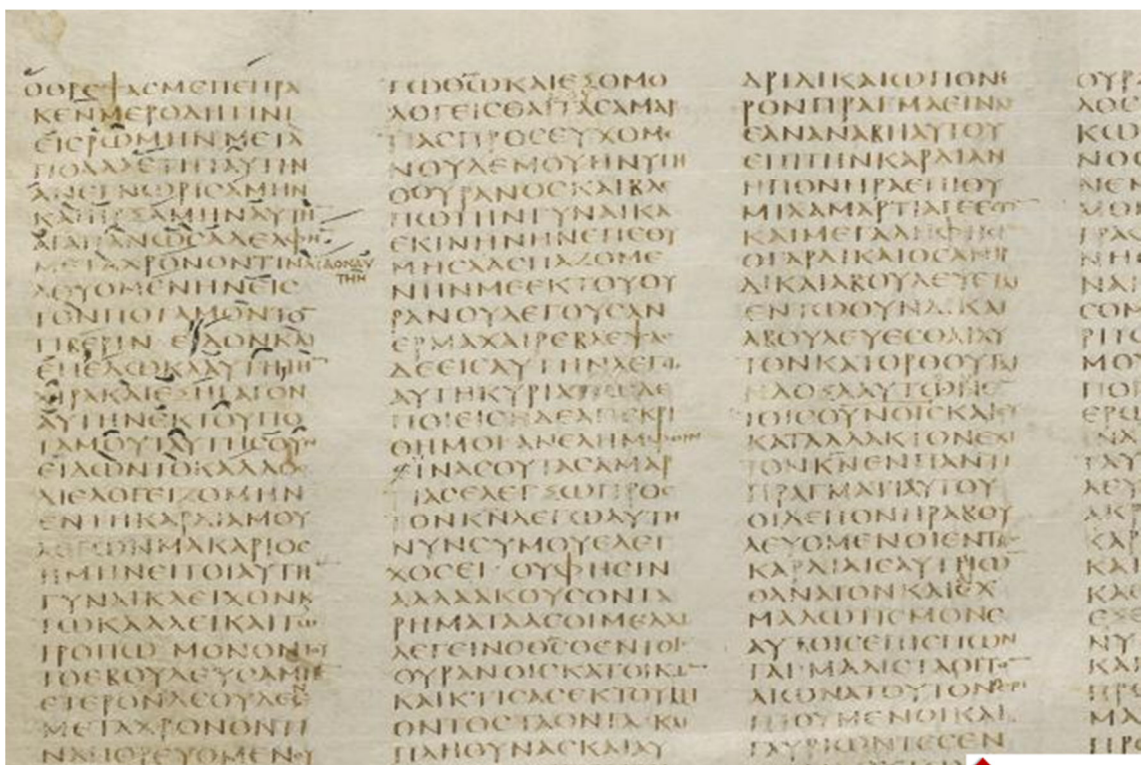
<sup>30</sup> Bruce M. Metzger, *The canon of the New Testament: its origin, development and significance*, pg 140.

<sup>31</sup> Philip Schaff, ed. *The Nicene and Post-Nicene Fathers Second Series*, vol. 1. Book III, chapter 3, pg. 212.

a) Epístola de Barnabé no códice Sinaítico.



b) Pastor de Hermas no códice Sinaítico.



**3.2. Códice Alexandrino (A, 02, δ 4)** 5º século d.C. Escrito em couro de velino, tendo 32.1 cm. x 26.4 cm. Há duas colunas e 46-52 linhas à coluna. A tinta é marrom. Contêm ambos os Testamentos. O Novo Testamento contém os Quatro Evangelhos, Atos, Epístolas Gerais e Epístolas Paulinas, Hebreus, Apocalipse, e I-II Clemente. Número total de folhas é de 773 das quais 143 pertencem ao Novo Testamento. O texto nos Evangelhos é o Bizantino, e nas Epístolas Paulinas Alexandrino.

**a) I Clemente no Códice Alexandrino.**

